

ANÁLISE DE SENTIDO DA SINALIZAÇÃO DAS EXPRESSÕES DE BOCA (SATISFEITO E INSATISFEITO) EM TEXTO ACADÊMICO

Carla Damasceno de Morais¹
Edneia de Oliveira Alves²
João Batista Alves de Oliveira Filho³
Maria Aparecida Marques Saraiva⁴
Thiago Dias da Silva⁵

163

Resumo em Libras



<https://tinyurl.com/bp94459k>

Resumo

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) torna-se um campo do saber no meio acadêmico e com isso surge a necessidade de estudos científicos para obter um conhecimento mais aprofundado e aprimorado sobre sua estrutura. Assim, o resultado do estudo aqui apresentado teve como embasamento teórico a Semiótica e foi resultante de uma pesquisa básica. A metodologia de pesquisa foi do tipo qualitativa e com delineamento documental. Nos utilizamos também do embasamento da Linguística de *Corpora* para a construção dos *corpora*, assim, contamos com um *corpus* composto por 154 vocábulos. Encontramos que há expressão de boca satisfeito e insatisfeito e que manifestam sentidos realizados em contexto sócio-discursivo e não necessariamente se configura como um morfema do sinal.

Palavras-chave

Libras. Semiótica. Escrita de sinais. Verbo-visual.

Recebido em: 05/07/2022
Aprovado em: 23/09/2022

¹ Carla Damasceno de Morais. Docente do IFSC. E-mail: moraiscarlasc@gmail.com

² Edneia de Oliveira Alves. Docente da UFPB. E-mail: edneiaalvesufpb@gmail.com

³ João Batista Alves de Oliveira Filho. Docente da UFCA. E-mail: joao.filho@ufca.edu.br

⁴ Maria Aparecida Marques Saraiva. Discente da UFPB. e-mail: cidinhamarques10@gmail.com

⁵ Thiago Dias da Silva. Discente da UFPB. E-mail: thiago.bellougiv@gmail.com

ANALYSIS OF THE MEANING OF THE SIGNALING OF MOUTH EXPRESSIONS (SATISFIED AND DISSATISFIED) IN ACADEMIC TEXT

Abstract

The Língua Brasileira de Sinais (Libras) becomes an knowledge area into academic space and that makes the necessity of scientific studs to improve the in-depth knowledge about linguistic structure. So, here the results were substantiated on Semiotic theory and were a share of basic research. The research had a qualitative methodology and a documental design. It was used Corpora Linguistic to build the corpus. In that way, we had a corpus with 154 words. We found that there is satisfied and dissatisfied mouth expression and their sense are expressed by socio and historical context and are not a signal morpheme all the time.

Key words

Libras. Semiotic. Sign writing. Verbo-visual.

1. INTRODUÇÃO

A lei nº 10.436 de 24 abril de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma forma de comunicação e expressão da comunidade surda, sendo assim, uma forma quotidiana para a transmissão de suas ideias e foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. A partir dessas conquistas, a comunidade surda ganhou visibilidade e no meio acadêmico não foi diferente. Estando nós em ambiente acadêmico, a Libras passa a ser tratada como área de investigação da linguística nos mais diversos recortes possíveis os quais poderiam ser: quirologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática e sentido. Na Semiótica podemos investigar as significações e os sentidos que determinadas estruturas linguísticas possuem. Conhecer o sentido produzido pela estrutura da Libras contribui para a compreensão das formas de expressão. Esse conhecimento pode amparar o trabalho do professor de Libras em sala de aula e de tradutores e intérpretes de Libras, além de legitimar a autonomia da língua. Assim, trazemos dados sobre os sentidos que a expressão de boca podem ter para que conheçamos melhor um dos elementos das expressões faciais.

O presente trabalho tem sua importância amparada na demanda de conhecimento científico sobre estrutura da Libras cuja base seja a própria Libras. Até os dias atuais os estudos sobre sua estrutura tem sido de forma comparativa com a estrutura da Língua oral, no entanto, em respeito a sua autonomia e especificidade de modo de produção, defendemos que os estudos linguísticos sobre a Libras ocorram a partir dela mesma. No entanto, tomamos por base teórica a Semiótica e a categoria teórica da Verbo-Visualidade. Conforme Barros (2002), interessa à Semiótica compreender as estratégias utilizadas para expressar significação. Na mesma direção, Brait (2009) afirma que o verbal e o visual compõem um único enunciado. Considerando que a Libras é uma língua visual e que seus aspectos visuais são elementos de significação, consideramos que os estudos dos aspectos da visualidade do surdo podem se ancorar na teoria Semiótica e da verbo-visualidade.

Aqui trazemos o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo geral analisar o sentido da expressão de boca no modo de satisfação e insatisfação do texto surdo. Seus objetivos específicos foram: verificar a existência de diferença de sentido entre expressão de boca satisfação e insatisfação, analisar a diferença de sentido entre expressões de boca no grupo satisfação e insatisfação separadamente. Assim, nas análises das expressões de boca podemos observar como tais visualidades podem expressar sentido. Neste trabalho, mostraremos as expressões de boca que envolvem o sentido de satisfação e insatisfação, explicando como se deu a análise Semiótica como também todo o processo de análise do

texto sinalizado pelo mesmo autor.

As pesquisas cujo foco seja a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem sido desenvolvidas no Brasil através da entrada de professores de Libras na pós-graduação, porém, elas tem sido muito tímidas em termos de quantidade e boa parte delas tem como ponto de referência as produções em línguas orais, embora haja uma grande demanda pesquisas. Para que falemos sobre a Libras respeitando sua autenticidade, o ponto de partida para as pesquisas sobre, principalmente, gramática deve ser a própria estrutura da língua. Pesquisas do tipo qualitativa e quantitativa sobre linguística da Libras são possíveis. Dessa forma, essa pesquisa se propôs a investigar os efeitos de sentido de elementos de expressão facial. Com isto, os dados apresentados neste artigo, embora não passíveis de generalização, são indicativos de que: 1. é possível fazer análise linguística da Libras de forma não comparativa, 2. a escrita da Libras é uma importante ferramenta para esse tipo de pesquisa e 3. há estruturas linguísticas da Libras que não são encontradas na gramática de língua oral, porém, são importantes porque fazem parte da cultura linguística dessa língua. Pesquisas como essas são extremamente importantes porque, por exemplo, não há sequer uma gramática de Libras no Brasil.

A língua de sinais possui os mesmos níveis e graus da estrutura linguística de uma língua em geral e é caracteristicamente espaço-visual, conforme Quadros e Karnopp:

Libras é a língua usada pela comunidade surda no Brasil. É uma língua que expressa níveis linguísticos em diferentes graus, assim como as demais línguas; apresenta uma gramática com uma estrutura própria, usada por um grupo social específico (2004, p. 34).

O aspecto gramático-discursiva das expressões, bem como suas modulações espaço-visuais são incorporados nos sinais. A partir do momento em que mais pessoas aprenderem a escrita da língua de sinais e a utilizarem, mais difundida e legitimada será a Libras. Dentre as estruturas quirológicas da Libras, a expressão facial é uma estrutura linguística usada regularmente pelos surdos sinalizantes, de acordo com Felipe (2013, p. 72), “é possível descrever as expressões afetivas, que são paralinguísticas⁶, e as expressões verbo-visuais gramático-discursivas”. Conforme Alves (2018), a Libras possui a modalidade sinalizada e escrita, sendo a primeira produzida com as mãos e a segunda produzida graficamente. A escrita da Libras é importante para a manutenção da existência da Libras, para produções surdas nas mais diversas áreas do saber e nas artes e para o registro da história e cultura surda. Stumpf (2005), referência em escrita de sinais no Brasil, diz que o desenvolvimento

⁶ Por produção paralinguística entende-se as formas não gramaticais da língua que expressam sentido.

intelectual e cultural das comunidades surdas tem evoluído e tem adquirido uma escrita própria que pode proporcionar o acesso a um novo patamar em suas expressões culturais e comunicativas. Com a aprendizagem da escrita de sinais, os surdos vão ter a oportunidade de desenvolver a cultura surda escrita que é um pouco diferente da cultura surda sinalizada. Stumpf explica que a escrita de sinais é o sistema da escrita em língua de sinais, principal sistema de comunicação da Libras, que registra a gramática, semântica, pragmática, sintaxe e é instrumento linguístico pleno para surdos. Segundo Stumpf (2005) e Nobre (2011), a base da ELS é composta por representações gráficas referentes aos parâmetros fonológicos da língua de sinais. “É uma forma gráfica que está apta a assegurar as funções da escrita, da possibilidade de distanciamento da língua, passando pelo armazenamento e transmissão de informação” (BOUTORA, 2003, p. 95, apud STUMPF, 2005, p. 96).

Alves (2018) afirma que a Libras possui o constituinte quirêmico e de intenção comunicativa, assim, demonstrando a visualidade da Libras e que a escrita de sinais do Sistema *SignWriting* (SW) registra tais componentes. A autora também aponta a simultaneidade da língua de forma que um único sinal pode corresponder a uma oração com quatro vocábulos. A comunidade e a cultura surda refere-se à multiplicidade de manifestações de grupos sociais constituída na vida social e cultivada na comunidade.

Considerando a necessidade de desenvolvimento de pesquisas sobre a estrutura a Libras a partir dela mesma, adotamos a linguística de *corpora* para a criação de um *corpus* de Libras que encontra-se em construção por meio do projeto PIBIC na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Essa escolha se deve ao fato de que, conforme Finatto, Lopes e Ciulla (2015), a Linguística de Corpora compreende a língua como um sistema probabilístico de combinatórias cujos acervos de textos representam a língua em suas diversas possibilidades de acontecimento. Cuéllar (2015) afirma que a língua apresenta padrões de associações em diversos níveis de complexidade que permitem corroborar com as intuições linguísticas e pressupostos teóricos dos enfoques tradicionais, estruturais, pragmáticos, discursivos ou interdisciplinares. Sardinha (2000) ainda acrescenta que o *corpus* deve ser composto por textos autênticos, ter textos escolhidos criteriosamente e ter representatividade considerando a probabilidade de recorrência dos traços lexicais, estruturais pragmáticos e discursivos em gêneros e tipos diferentes. De posse dessas concepções, já desenvolvemos alguns estudos sobre estrutura de Libras e um deles é esse que apresentamos neste artigo.

A partir desses elementos apresentamos os resultados do estudo que teve como objetivo geral: verificar o sentido das expressões de boca na produção linguística em Libras no contexto sócio-discursivo da esfera acadêmica. Seus objetivos específicos foram: 1.

identificar os tipos de expressão de boca e 2. descrever os sentidos produzidos pelas expressões.

2 SEMIÓTICA E A VERBO-VISUALIDADE

A teoria da Semiótica nos fornece meios de olhar para o texto, em qualquer modalidade, como um enunciado e observarmos as formas de expressão de sentido sem que estejamos presos a uma estrutura fixa. Conforme Bakhtin (2009), o sentido é expresso por meio de uma estrutura com certa estabilidade, porém, em um enunciado que é expresso em determinado contexto sócio-discursivo. Essa estabilidade trata-se da significação que, para Bakhtin (2009), é sentido expresso idêntica e reiteradamente sempre que uma palavra é repetida, ou seja, por meio de um signo. “A significação é um conjunto de recursos necessários à realização do "tema", sendo nessa realização que nasce o sentido, mas a significação não é suficiente para dar conta do sentido, porque este sempre nasce em situações concretas nas quais prevalece o tema” (SOBRAL, 2009, p.75).

Ainda conforme Bakhtin (2009), signo é a materialização da comunicação Semiótica e esta é realizada socialmente. A palavra-signo é como uma palavra qualquer cujo significado é apreendido pelas pessoas/objetos. “O signo linguístico participa do comportamento comunicativo humano, que se manifesta em todos os campos da vida” (SOBRAL, 2009, p. 77).

A partir do momento que pensamos a realização da língua em meio social, devemos considerar o contexto histórico do indivíduo e da sociedade no momento de produção da fala. “O sentido da palavra é inteiramente determinado pelo seu contexto. Na verdade, existem tantas significações para uma palavra quantos contextos de seu uso” (BAKHTIN, 2018, p. 195). Em um contexto da Semiótica, Fernandes (2011) nos afirma que a Semiótica estuda o signo no interior da convivência social. Assim, Bakhtin (2009) afirma que todo signo é ideológico porque é dotado de valor. Essa ideologia surge pela interação e formas de produção cultural humana, assim, não se pode olhar para o signo sem considerar sua interdependência com o contexto social.

Segundo Teixeira (2010, apud DARIZ, SANTOS; MARRONI, 2018) o campo da Semiótica trata sobre a expressão de sentido na inter-relação entre plano de conteúdo e plano de expressão. Sobretudo, a compreensão de um enunciado acontece mediante conhecimento do seu contexto de produção (USPÊNSKI, 1979), assim, o contexto é uma condicionante para que o sentido seja apreendido.

Na concepção semioticista, o texto é um todo de sentido. Desse modo, é consenso

entre os semioticistas que o texto pode se manifestar de diferentes maneiras: “verbal, visual, sonora, sincrética, dentre outras” (COELHO; COSTA, 2016, p. 519).

Desse modo, adotamos a categoria verbo-visual de Brait para a análise dos dados.

a dimensão verbo-visual da linguagem participa ativamente da vida em sociedade e, conseqüentemente, da constituição dos sujeitos e das identidades. [...] textos ou conjuntos de textos, artísticos ou não, a articulação entre os elementos verbais e visuais forma um todo indissolúvel, cuja unidade exige do analista o reconhecimento dessa particularidade. São textos em que a verbo-visualidade se apresenta como constitutiva, impossibilitando o tratamento excludente do verbal ou do visual e, em especial, das formas de junção assumidas por essas dimensões para produzir sentido (2009, p.143).

Brait (2013) afirma que os estudos de Bakhtin e do Círculo constituem contribuições para o verbal – oral ou escrito –, porém, a partir da importância dada às especificidades das esferas de produção, circulação e recepção, a concepção de *texto* também deve ser explicitada. Esse conceito ultrapassa a dimensão verbal, reconhecendo o visual, o verbo-visual.

Para Brait (2013, p. 44), no enunciado verbo-visual, tanto a linguagem verbal como a visual são constituintes de uma produção de sentidos. Eles se tornam uma unidade de sentido sendo ele objeto de leitura verbo-visual. Segundo Albres e Santiago (2014, p.171), “o sentido se estabelece pelo entendimento do texto verbo-visual no contexto sócio-histórico em que se encontra, no espaço-tempo em que se desencadeiam os discursos”.

No contexto de estudos na área de Libras Nascimento (2016), a partir do texto jornalístico televisivo e sua tradução para Libras, a verbo-visualidade se realiza no conjunto: imagens, texto e intérprete. Oliveira Filho (2021), em sua pesquisa sobre literatura surda bilíngue (português e escrita de sinais), encontrou a seguinte composição de texto verbo-visual: imagem, escrita de português e escrita de sinais. No entanto, no estudo presente neste artigo, consideramos que na Libras há aspectos visuais e verbais, adotamos a visão de que a Libras é uma língua verbo-visual. Não se confunda aqui a visualidade de sua gestualidade com seus signos verbais.

3. PERCURSO METODOLÓGICO PARA A ANÁLISE DAS EXPRESSÕES DE BOCA

Nesse estudo, utilizou-se da pesquisa básica com abordagem qualitativa e com delineamento documental. Básica porque, segundo Cosby (2003), é um tipo de que levanta dados básicos que podem ser utilizados em pesquisas aplicadas. A abordagem qualitativa foi

escolhida por possibilitar descrever dados, ou seja, os sentidos das expressões de boca também porque pudemos observar a complexidade do objeto através dela. O delineamento documental possibilita a construção de conhecimento científico por meio da interpretação a partir de tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. (GIL, 2008). A pesquisa documental confunde-se comumente com a pesquisa bibliográfica, porém, segundo Ponte (2008), Oliveira, Moura e Barbosa (suas características intrínsecas são: ter documentos de fonte primária, seus objetivos são específicos, possibilita conclusões inovadora).

3.1 Corpus da Pesquisa

O *corpus* da pesquisa foi resultado da transcrição para escrita de sinais de um texto produzido em Libras sinalizada desenvolvido na participação do projeto de pesquisa no PIBIC: *Corpus* de Libras em escrita de sinais. O texto fonte foi registrado primeiro em Libras tendo como suporte um vídeo e disponibilizado no canal de *YouTube* do autor de Thiago Ramos de Albuquerque. Foi intitulado: Espaço Acadêmico em Libras com duração de 25:56 e continha 2.688 sinais.

Esclarecemos que fonte de dados em vídeos de *YouTube* se configuram como de acesso público. Assim, obedecemos os princípios éticos do comitê de ética cuja resolução **510/18** do Conselho Nacional de Saúde em seu parágrafo único incisos II e III delibera sobre a não necessidade de submissão ao comitê de ética em casos de acesso a dados públicos.

O processo de constituição do *corpus* geral ocorreu por meio de transcrição do texto sinalizado para a escrita de sinais no projeto PIBIC como dito anteriormente. De posse desse *corpus* geral, obtivemos o corpus desta pesquisa que foi constituído por 154 sinais. Dentre os sinais com expressão de boca, encontramos, com relação ao primeiro sentido, 58 expressando satisfação e 96 expressando insatisfação.

3.2. Análise de Dados

A análise dos dados foi realizada à luz da Semiótica. Consideramos que o sentido é produzido em um contexto sócio-discursivo. Assim, após a seleção do corpus, voltamos ao texto e verificamos os sentidos produzidos pela expressão de boca de satisfação ou insatisfação.

3.3 Procedimento

Para a realização da pesquisa, inicialmente, foi constituído o *corpus* que teve os seguintes passos: foi realizada a Leitura Flutuante para a identificação das ocorrências de

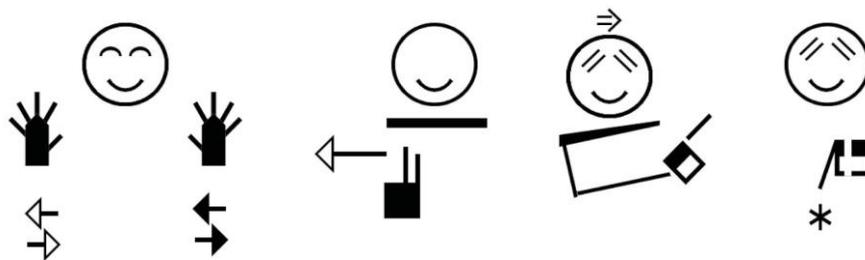
movimento de boca no *corpus* que possui impressão de grafema na boca e a Semiótica do verbo-visual. Após ter identificado todos os sinais com expressão de boca de satisfação ou insatisfação, foi feita uma segunda leitura para verificação dos contexto sócio-discursivo em que elas foram utilizadas e foi verificada a intenção comunicativa de cada uma. Em seguida, foram elaborados dois quadros (um para o sentido satisfeito e outro para o sentido insatisfeito) contendo cada sinal e seus respectivos sentidos expressos. Depois disso, deu-se a análise dos dados e o registro dos resultados encontrados.

4. A SEMIÓTICA DA EXPRESSÃO DE BOCA

A análise dos dados foi realizada a partir do contexto histórico-discursivo da produção desses sinais cuja produção foi na esfera acadêmica. O autor elaborou um discurso informativo para o convencimento de membros de sua comunidade – surda – sobre a importância do ambiente acadêmico apresentando os aspectos gerais desse ambiente, tais como: a diferença entre faculdade, universidade e centro universitário; a importância do estudo da teoria, a referência de autores entre outros. Os dados aqui apresentados são parte do trabalho desenvolvido por Silva (2021) em seu trabalho de conclusão de curso. Aqui apresentamos exemplos de sinais, mas, em seu trabalho há a tabela contendo todos os sinais do tipo boca satisfeito e boca insatisfeito.

Dentre os 58 sinais com expressão de boca satisfeito, 08 (oito), ver figura 1, carregam o sentido de simpatia na sinalização uma vez que em sua maioria era expressa em sinais utilizados para introdução da temática. Os demais sinais possuem o sentido de valoração positiva à enunciação.

Figura 1 – Olá , Nome, este e eu



Fonte do autor

Por exemplo, os sinais que indicavam a expressão de simpatia do locutor foram os sinais correspondentes à: Olá, Nome, este e eu. O sinal Olá (figura 1) se trata de uma saudação em cumprimento ao telespectador e foi realizado no início do discurso para desejar as boas vindas na palestra que seguira apresentando. Em geral, essa expressão da Libras traz um tom discursivo de alguém que deseja demonstrar simpatia. Assim, esse estudo corrobora

com Felipe (2013) quando aponta para a produção paralingüística da Libras por meio das expressões verbo-visuais, destes e as imagens que complementa o sentido dos sinais.

Há expressões de boca satisfeita que conotam atribuição de valor ao objeto do discurso. Um exemplo é o sinal correspondente a 4 anos (ver figura 2). Neste sinal, há um valor agregado no sentido de positivo, pois, o autor argumenta que é necessário 4 anos para a formação. Pensar nesse tempo de duração junto ao esforço empregado conseguir cumprir as tarefas exigidas no meio acadêmico poderia ser sentido como sofrimento e a expressão de boca poderia ser de insatisfação demonstrando a tristeza pelo sofrimento. Porém, o enunciador organiza seu discurso para demonstrar um ponto de vista positivo sobre o ambiente acadêmico. Os sinais que contém expressão de satisfação como forma de atribuição de valor positivo à mensagem transmitida nos indica que em língua de sinais os valores positivos presentes nos sinais são expressos com a expressão de boca.

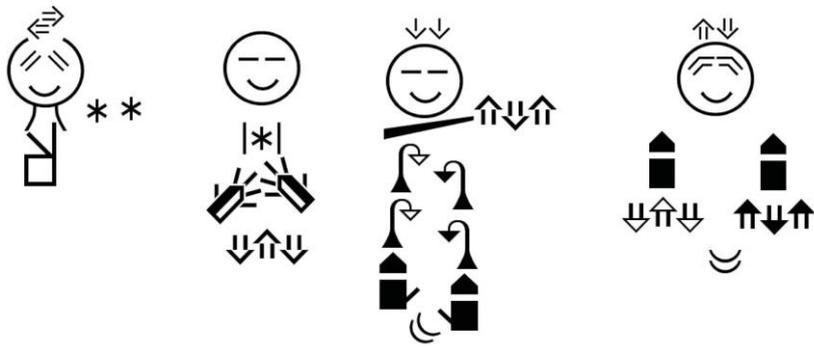
Figura 2 - 4 anos



Fonte do autor

Uma demonstração clara de que a visualidade é incorporada ao sinal para expressar o sentido independente do significado do sinal podemos ver nos sinais correspondentes a: Pode-não, Confusão, Devagar e Talvez (ver figura 3). Esses sinais expressam seus significados negativos ao mesmo tempo que expressam seus sentidos positivos. Por exemplo, o sinal correspondente a confusão (figura 3) possuem valor positivo porque o palestrante tenta convencer seus telespectadores de que não pode se apropriar das ideias intelectuais do autor, uma vez que é um valor positivo para a academia. A estratégia de convencimento da importância da formação superior segue em forma contraposta ao valor positivo presente no discurso. Esse é mais um dado que corrobora com Brait (2013) quando afirma que o discurso é produzido em uma determinada esfera estético-ideológica e que o verbo-visual de sua função que se apresenta explicitada no aspecto imagético.

Figura 3 - Pode-não, Confusão, Devagar e Talvez



Fonte do autor

As construções com boca insatisfeito foram utilizadas como estratégia de convencimento de que não fazer uma graduação é um fator negativo para a vida do indivíduo. Dentre os 96 sinais que continham expressão de boca insatisfeito, havia 74 sinais cujo significado era negativo reforçado pelo sentido negativo expresso pela boca insatisfeito. Outros 14 (catorze) sinais possuíam significado positivo, porém, foram sinalizados com expressão de boca insatisfeito agregando ao sinal um o sentido negativo. Outros 8 (oito) sinais com expressão de insatisfação possuíam a funcionalidade de morfema.

O sinal, por exemplo, de acadêmico, mestrado e doutorado (figura 4) foram utilizados em um contexto em que o autor do discurso fala no espaço acadêmico para o indivíduo que não ingressou na graduação. Em princípio, dentro de um contexto histórico-discursivo em que a intenção comunicativa é convencer o enunciatário para seguir os estudos em nível acadêmico, esse sinal possuiria em sua base de significação um valor positivo. Porém, aqui temos uma demonstração clara de que a expressão de boca pode expressar um sentido não correspondente ao significado do sinal. Assim, esse estudo corrobora com Felipe (2013) que aponta para a produção paralinguística da Libras por meio das expressões verbo-visuais, destes objetivo, o sujeito e o componente imagético que complementa o significado dos sinais.

Figura 4 - Acadêmico

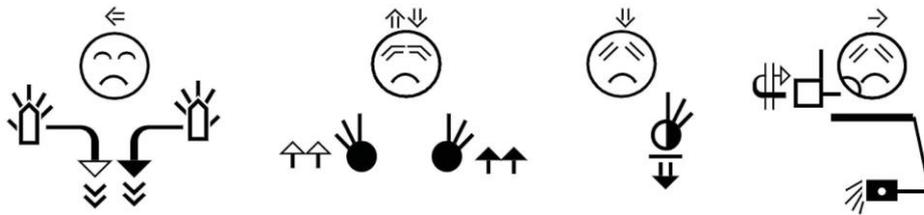


Fonte do autor

Há sinais que possuem significados positivos com expressão negativa. Vejamos

alguns exemplos. Os sinais correspondentes a maravilha, perfeito, certo e conseguir possuem significado positivo enquanto as expressões possuem sentido negativo por serem expressas com boca insatisfeito.

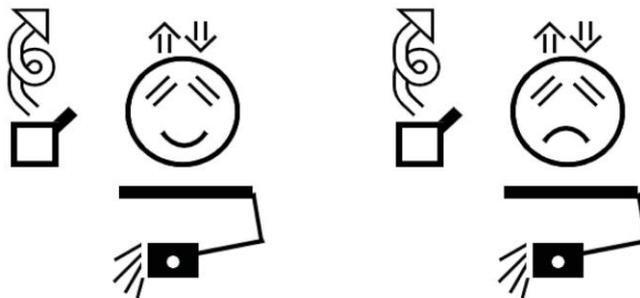
Figura 5 - maravilha, perfeito, certo e conseguir



Fonte do autor

Outro caso de relação sentido vs significado podemos observar no sinal importante, figuras 6 a seguir. No primeiro caso, a expressão de boca satisfeito se correlaciona ao significado do sinal já que a concepção de importante nos remete a algo positivo. Com relação ao segundo, o sentido é contrário ao significado do sinal. Indicamos, então, que a expressão de boca possui a função de trazer um tom valorativo ao enunciado.

Figura 6 – Importante e importante



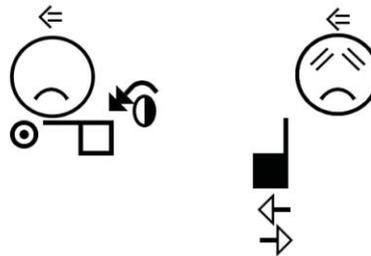
Fonte do autor

Bakhtin (2011) afirma que um enunciado traz um tom do outro, que esse é determinado pelo gênero discursivo e ainda que a “entonação pertence ao enunciado e não à palavra” (p. 291). A partir de Bakhtin e deste exemplo, podemos indicar que a função do movimento de boca satisfeito e insatisfeito são tons valorativos e não morfemas. Indicamos novos estudos para confirmação desta afirmação.

Além desses casos, esse estudo nos indica que há expressões de boca que são morfemas do sinal, por exemplo: no sinal correspondente a dúvida e não (figura 7), a expressão de boca insatisfeito corresponde ao significado negativo do sinal. As expressões de insatisfação nos indica que em língua de sinais os sentidos negativos são expressos por

meio da sinalização em mão acompanhado da expressão de boca insatisfeito. Além disso, nos indica que os sinais de Libras são verbo-visuais pois observa-se que, conforme Brait (2013), o verbo visual se compõe de uma perspectiva da imagem mental em prol de uma forma e este conceito mostra a importância que a função conceitual exerce na expressão visual, no caso desse estudo o negativo.

Figura 7 – dúvida e não



Fonte do autor

Portanto, ao longo das análises aqui apresentadas, entendemos que em Libras não é somente a estrutura sintática e do texto escrito que interfere na compreensão do mesmo, pois, os enunciados com as expressões de boca produzem efeitos de sentido importantes para essa compreensão em um determinado contexto sócio-discursivo. Os sinais com expressão de sentido de satisfação foram empregados em um contexto histórico-discursivo de convencimento para os aspectos positivos da formação no nível superior.

5. CONCLUSÃO

Observamos que há elementos paralinguísticos na Libras, portanto, esse estudo indica que a Libras é uma língua verbo-visual, considerando que a ausência desses elementos prejudica a produção de sentido. O objetivo da análise foi encontrar os efeitos de sentido das expressões com boca a partir de um contexto sócio-discursivo. Através da análise verbo-visual realizada nessa pesquisa descobrimos que possivelmente os processos de efeito de sentido em cada sinal são determinados pela expressão com grafema boca e que o sentido expresso pela boca não está necessariamente relacionado ao significado do sinal. Indicamos a continuação do estudo com um corpus maior para que se possa generalizar os dados.

O *corpus* em escrita de sinais como resultado da transcrição, trouxe uma forma clara sobre os sentidos e significados sobre os sinais analisados. O resultado da pesquisa refere-se ao aspecto verbo-visual que o grafema boca possui para os efeitos de sentidos: satisfeito e insatisfeito. Cada sinal tem um significado, porém, a análise dos dados mostrou que os sentidos satisfeito e insatisfeito são produzidos em um contexto histórico-discursivo vinculado à intenção comunicativa.

Essa pesquisa nos indicou que a escrita visual é necessária para o incentivo à leitura, memorização e anotação de sinais registrados em vídeo. Indica também que há necessidade de uma transcrição detalhada para que possamos garantir uma boa qualidade de análise dos dados e para seu processo que é: identificação das ocorrências e compreensão dos marcadores de efeitos de sentido.

É importante ressaltar que o *SignWriting* contribuiu para a transcrição em prol da pesquisa. Desse se refere à implementação do *SignWriting* na pesquisa, verificamos que a escrita de sinais contribuiu no meu trabalho como analista e observador da marca registrada e para a reflexão sobre os sinais das expressões faciais com o grafema boca e cumprimos ao que a pesquisa se propôs: observar os sentidos aos diferentes sinais.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Análise de textos verbo-visuais sobre intérprete educacional: construindo sentidos sobre sua tarefa em sala de aula. **Domínios da Imagem**, Londrina, v. 8, n. 15, p. 178-202, jun./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/dclv/article/download/43353/30719/>. Acesso em: 13 jul 2021.

ALBUQUERQUE, Thiago Ramos de. Espaço Acadêmico em Libras. 8 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.YouTube.com/watch?v=G3i8LD3ZQP0>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ALVES, Edneia de Oliveira. A visualidade na expressão em Libras. In: NOBREGA, Mônica; SILVA, Rodrigo Freire de Carvalho. (Orgs) **Universidade e desafios do tempo presente: homenagem a Eleonora Menicucci**. João Pessoa: Editora UFPB, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 3.ed. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2009. 13.ed.

BOUTORA, Leita. Étude des systèmes d'écriture des langues vocales et des langues signées. Paris: Memoire de D.E.A. des Sciences du Langage – Université Paris VIII, 2003.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: ABDR, 2002.

BRAGA, Joaquim. Formas imagéticas e formas discursivas. **Revista filosófica de Coimbra**, n. 37, p. 149-174, 2010. Disponível em: https://www.uc.pt/fluc/dfci/publicacoes/formas_imageticas_e_formas_discursivas. Acesso em: 16 mar 2021.

BRAIT, Beth. A Palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. **Revista Bakhtiniana**. São Paulo, v. 1, p. 142-160, 1º sem. 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3004>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, n. 8, v. 2, p. 43-66, jul./dez. 2013. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/16568/12909>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

BRASIL. Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm Acesso em: 07 mar. 2021.

COELHO, Patrícia Margarida Farias; COSTA, Marcos Rogério Martins. Contribuições interdisciplinares da semiótica francesa e dos estudos bakhtinianos para as novas mídias: estudo da página informativo-persuasiva do game World of Warcraft. **Razón y palabra: primeira revista eletrônica en iberoamerican especializada en comunicaci3n**. 2016, Disponível em: <http://www.revistarazonypalabra.org>. Acesso em: 25, jul. 2021.

COSBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003. Tradução: Paula Ines Cunha Gomide; Emma Otta.

CUELLAR, Sergio Bolaños. La lingüística de corpus: perspectivas para la investigación lingüística contemporánea. **Forma funcion, santaf, de bogot, d.c.** [online], v. 28, n. 1, 2015, pp.31-54. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15446/fyf.v28n1.51970>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

DARIZ, Marion Rodrigues, SANTOS, Tanier Botelho dos; MARRONI, Fabiane Villela. Semiótica sincrética: breve análise da biografia em quadrinhos de Machado de Assis produzida por alunos do ensino fundamental. **Linguagem e ensino**, v. 21, n. 1, pp. 341-366, 2018. Retirado de: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15158>. Acesso em: 25, jul. 2021.

FELÍCIO, Márcia Dilma. O Papel da Tradução e Interpretação na Contação de Histórias Pelos Surdos. In: STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes; QUADROS, Ronice Müller de. Estudos da Língua Brasileira de Sinais. v. II. Florianópolis: Insular, 2014. p.23-206. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/217018/Marianne Rossi Stumpf%2C Ronice Muller de Quadros%2C Tarcisio de Ar antes Leite. Estudos da Lingua Brasileira de Sinais II%20%283%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/217018/Marianne%20Rossi%20Ronice%20Muller%20de%20Quadros%20Tarcisio%20de%20Arantes%20Leite.%20Estudos%20da%20Lingua%20Brasileira%20de%20Sinais%20II%20%283%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 13 jul 2021

FELIPE, Tanya A. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais – Libras. **Bakhtiniana**, São Paulo, n. 8, v. 2, pp. 67-89, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/bak/v8n2/05.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FERNANDES, José David Campos. **Semiótica e gramática do design visual**. João Pessoa: editora UFPB, 2011.

FINATTO, Maria José Bocorny, LOPES, Lucelene; CIULLA, Alena. Processamento de Linguagem Natural, Linguística de Corpus e Estudos Linguísticos: uma parceria bem-sucedida. **Domínios de Lingu@Gem**, v. 9, n. 5, 2015, pp. 41-59. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Editora Altas S.A., 2008.

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 7, pp. 98-109, 2006. Disponível em: <<http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0168-ssoar-101624>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MORAIS, Vinícius. Medo de Amar Vinícius de Moraes Libras. Tradução: ALVES, Tom Min. Disponível em: <<https://culturasurda.net/2016/01/06/medo-de-amar/>>. 2015. Acesso em: 16 mar. 2021.

NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista. Formação de intérpretes de Libras e língua portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes. São Paulo, 2016. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP.

NOBRE, Rundesth Saboia. Aprendizagem de escrita da língua de sinais. p. 181 - 224. In: GOMES, Gerarda Neiva Cardins; NASCIMENTO, Juliana de Brito Marques do. (Org.). **Experiências exitosas em educação bilíngue para surdos**. Fortaleza: SEDUC; 2011 Coletânea.

OLIVEIRA FILHO, João Batista Alves de. Análise verbo-visual de textos literários adaptados para a comunidade surda. João Pessoa, 2021. Dissertação de mestrado em Letras, Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

PONTE, Vera Maria Rodrigues, OLIVEIRA, Marcelle Colares, MOURA, Heber José; BARBOSA, João Victor Bezerra. Análise das Metodologias e Técnicas de Pesquisas Adotadas nos Estudos Brasileiros sobre Balanced Scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. In: Jorge Lopes; José Francisco; Marcleide Pederneiras. (Org.). **Educação Contábil: tópicos de ensino e pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

PORTO, Shirley Barbosa das Neves; PEIXOTO, Janaína Aguiar. Literatura Visual. In: FARIA, Evangelina Maria Brito; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; **Língua Portuguesa e Libras Teorias e Prática**, UFBP Digit@1, 2011. Vol. 3, pág. 165–196. 2011. Disponível em: <biblioteca.virtual.ufpb.br/files/literatura_visual_1462975268.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SARDINHA, Tony Berber. Lingüística de corpus: histórico e problemática (Corpus Linguistics: History and Problematization). **D.E.L.T.A.**, v. 16, n. 2, 2000, pp 323-367. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/delta/v16n2/a05v16n2.pdf> Acesso em: 11 abr. 2019.

SILVA, Thiago Dias. Análise de Sentido da Sinalização das Expressões Faciais (Felicidade e Tristeza) Produzidos na Obra em Vídeo Acadêmico do Autor Surdo Thiago Ramos De Albuquerque. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras Libras). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SOBRAL, Adail. Dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. São Paulo: Editora Mercado de Letras, 2009.

STROBEL, Karin Lilian. História dos surdos: Representações “mascaradas” das identidades surda. In: Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (organizadoras). **Estudos Surdos II**. Petrópolis. RJ: Arara Azul. 2007. pp. 18 a 37.

STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: em: <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducaoSurdos>

.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2021.

STUMPF, Marianne Rossi. Sistema *Signwriting*: por uma escrita funcional para o surdo. In: Thoma, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). **A Invenção Da Surdez: Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação**. Santa Cruz Do Sul: Edunisc, 2004.

STUMPF, Marianne Rossi. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema *SignWriting*: Língua de Sinais no Papel e no Computador. 2005. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SUTTON, Valerie. Researcher's resources SignWriting. In: Sign Language Linguistics. 2 (2), Amsterdam: John Benjamins, 1999, pp. 271-281. Disponível em: <<http://www.signwriting.org/archive/>> Acesso em: 13 mar. 2021.

SVARTHOLM, K. **Como lerles a lossordos?** Disponível em: www.sítiodesordos.com.ar >. 2003. Acesso em: 08 mar. 2021.

USPÊNSKI, B. A. A semiótica em Chersterton. In. SCHNAIDDERMAN, Boris. **Semiótica Russa**. Editora perspectiva S.A.: São Paulo, 1979.